

Conforme relato de experiência de enfermeiros em hospital universitário de Alagoas, foi implantada confecção de faixas de algodão para conter os pacientes³. Baixo custo, alta durabilidade, facilidade de conservação e higiene, evitação de escoriações na pele e redução do risco de garroteamento dos membros foram características observadas no uso deste material. A faixa é composta por 2 tiras de algodão cru, interpostas por uma camada de espuma com densidade 28 e 1 cm de espessura, e as extremidades têm largura menor e não são compostas por espuma para ser possível a amarração da faixa no leito. A faixa de contenção cretone 100% de algodão é um dos materiais mais utilizados nesta instituição para contenção de membros, e lençóis são utilizados para a contenção torácica. Há dificuldades tanto de execução quanto de garantia de segurança para o paciente, principalmente em uso de contenção torácica. Conclusão: A utilização de faixas de algodão com espuma para a contenção do paciente pode apresentar boa eficiência no processo de contenção física e ainda ser mais segura para o paciente. Ressaltamos a importância de mais estudos específicos para os pacientes infanto-juvenis, uma crescente demanda em nossa instituição. Unitermos: Physical restraint; Psychiatry; Enfermagem psiquiátrica.

P1713

Marcadores inflamatórios séricos em doença mental grave: diminuição de interleucinas 2 e 6 após tratamento de pacientes internados

Antônio Augusto Schmitt Júnior, Lucas Primo de Carvalho Alves, Neusa da Sica Rocha - HCPA

INTRODUÇÃO: Há um aumento do número de evidências da associação entre inflamação crônica de baixo grau e doenças mentais graves. No entanto os achados podem ser dificultados em função da heterogeneidade dos estudos e da população estudada. Nosso estudo teve como objetivo testar em uma população “true-to-life setting” a hipótese que há um aumento dos níveis de marcadores inflamatórios em doenças mentais graves e que eles podem diminuir durante o tratamento hospitalar. **MÉTODOS:** 92 pacientes com Depressão Unipolar, 26 pacientes com Depressão Bipolar, 44 pacientes com Mania e 44 pacientes com Esquizofrenia foram considerados portadores de doença mental grave e avaliados na admissão e na alta hospitalar. Total de 206 pacientes. Equações de estimativas generalizadas foram utilizadas para analisar a variação dos níveis séricos dos marcadores inflamatórios (interferon gama, TNF alfa, interleucinas 2,4,6,10 e 17) entre a admissão e a alta dos pacientes. Além disso, seus resultados foram comparados aos de 100 controles saudáveis, tanto na baixa, quanto na alta hospitalar, através do teste U de Mann-Whitney. Foram utilizadas escalas GAF, BPRS, CGI-S score, HDRS-17 e YMRS para avaliar melhora dos pacientes durante o tratamento. **RESULTADOS:** 68,9% dos pacientes concluíram o estudo. Houve uma redução significativa dos escores da BPRS e CGI, e um aumento dos escores da GAF para todos os transtornos avaliados ($P < 0,001$). Houve redução significativa da HDRS-17 entre os pacientes deprimidos ($P < 0,001$) e da YMRS entre os pacientes com diagnóstico de mania ($P < 0,001$). Os marcadores em geral apresentaram níveis séricos mais elevados em relação aos controles para um nível de significância $p < 0,05$, independente do diagnóstico. Não houve redução significativa dos níveis de Interferon gama ($p = 0,64$), TNF alfa ($p = 0,87$), IL 4 ($p = 0,21$), IL 10 ($p = 0,88$) e IL 17 ($P = 0,71$) em nenhum dos diagnósticos avaliados. Os níveis de IL6 e IL2 diminuíram significativamente entre a admissão e a alta apenas entre os pacientes internados com depressão maior ($P = 0,002$ e $P = 0,03$, respectivamente). Entre os outros transtornos (esquizofrenia, mania e depressão bipolar), não foi encontrado mudança dos níveis desses marcadores para um nível de significância $p < 0,05$. **CONCLUSÃO:** Pacientes com depressão maior tiveram redução de IL6 e IL2 durante o tratamento hospitalar e a diminuição dos seus níveis foi acompanhada de melhora clínica. Não foi encontrada essa associação para outros transtornos mentais graves. Unitermos: Marcadores inflamatórios; Doença mental grave; Depressão.

P1717

A aliança terapêutica como preditor de melhora na qualidade de vida em pacientes submetidos a psicoterapia

Gabriel Mendes Araujo, Guilherme Kirsten Barbisan, Ana Laura Gehlen Walcher, Bruno Perosa Carniel, Sthéfani Schütz, Cinthia Danielle Araújo Vasconcelos Rebouças, Leonardo Gonçalves, Marcelo Trombka, Neusa Sica da Rocha - UFRGS

A aliança terapêutica é considerada um dos fatores inespecíficos da psicoterapia que está associada ao sucesso terapêutico. Há evidências de que uma boa aliança está correlacionada com melhora na sintomatologia de pacientes deprimidos e ansiosos e de que uma boa aliança terapêutica leve a uma melhora da adesão ao tratamento farmacológico, não apenas em transtornos psiquiátricos, como também em doenças clínicas como AIDS. No entanto faltam estudos na literatura que correlacionem aliança terapêutica e qualidade de vida. O conceito de aliança pode ser definido como: uma colaboração entre paciente e terapeuta, concordância da dupla nos objetivos do tratamento, colaboração nas tarefas de tratamento necessárias para realizar os objetivos e a ligação emocional entre paciente e terapeuta. Avaliamos transversalmente os escores de aliança terapêutica e qualidade de vida em pacientes em acompanhamento psicoterápico nas modalidades de psicoterapia de orientação analítica, cognitivo comportamental e interpessoal no HCPA comparando com os escores de aliança terapêutica juntamente com escores de qualidade de vida. Foram excluídos pacientes com transtornos psicóticos e dependentes químicos. Os instrumentos utilizados nas avaliações foram WHOQOL-BREF (Qualidade de vida), Escala Calpas (CAPAS-P). Para análise estatística das variáveis contínuas foram utilizados os testes t de student. As variáveis categóricas utilizaram os testes de qui-quadrado e regressão logística para testar possíveis variáveis confundidoras e mediadoras. Os níveis de significância serão fixados num valor de 0,05 para os desfechos principais e 0,20 para inclusão de variáveis nos modelos de regressão. O teste de correlação de Pearson foi utilizado para calcular associação entre as variáveis. Resultados: 42 pacientes avaliados, maioria mulheres. Todos os domínios da escala de qualidade de vida “WHOQOL-Bref” e o escore total da escala de aliança terapêutica “CALPAS-P” apresentaram correlações positivas (Pearson). Os domínios psicológico ($r = 0,262$) e ambiental ($r = 0,211$) tiveram maior correlação que os domínios social ($r = 0,170$) e físico ($r = 0,121$). Entretanto, os resultados não foram estatisticamente significativos ($p > 0,05$). Conclusão: Melhor qualidade de vida em todos os seus domínios parecem estar correlacionados com melhor aliança terapêutica. Não é possível identificar a direção da relação por se tratar de um estudo transversal. Estes resultados precisam ser confirmados com amostras maiores. Unitermos: Psicoterapia; Aliança-terapêutica.

P1746

Comparação entre o cuidado parental recebido durante a infância e adolescência e os sintomas maternos de depressão após o parto

Bruna Pezzini Corrêa, Salete de Matos, Juliana Rombaldi Bernardi, Clécio Homrich da Silva, Marcelo Zubaran Goldani - UFRGS

INTRODUÇÃO: Sabe-se que o relacionamento entre pais e filhos é um fator importante no desenvolvimento da saúde mental na infância e na adolescência. Uma relação não saudável neste período aumenta a chance de desenvolver depressão ou ansiedade no